

138

A INGESTÃO DE MACRONUTRIENTES E SUA CORRELAÇÃO COM A RENDA FAMILIAR EM MORADORES DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS, RS. *Débora Simone Kilpp, João Carlos Jaccottet Piccoli, Geraldine Alves dos Santos, Andrea Cristina da Silva Bulhoes (orient.) (FEEVALE).*

O consumo excessivo de lipídeos e de carboidratos está relacionado ao aumento da incidência de doenças cardiovasculares, dislipidemias, diabetes, obesidade, entre outras patologias. O objetivo da presente pesquisa é verificar a correlação entre o consumo de lipídeos e de carboidratos com a renda familiar dos indivíduos que integraram a amostra pesquisada. Este estudo baseou-se em uma amostra composta por 80 indivíduos residentes nas cidades de Ivoti, Dois Irmãos e Estância Velha. Foi utilizado como teste estatístico a Correlação de Pearson, com nível de significância $\leq 0,05$. Os resultados apontaram correlação ($r = 0,268$ e $p = 0,016$) entre o consumo de lipídeos acima dos níveis recomendados e o aumento da renda familiar dos indivíduos. Em relação ao consumo de carboidratos, verificou-se que a sua diminuição está correlacionada ($r = -0,231$ e $p = 0,039$) ao aumento da renda familiar. Dessa maneira, podemos concluir que, quanto maior a renda familiar, maior é a ingestão de lipídios acima dos níveis recomendados e, por outro lado, menor é a ingestão de carboidratos. Com esses resultados, podemos analisar que as pessoas de menor renda adquirem mais facilmente alimentos ricos em carboidratos, seja por estes apresentarem um preço mais acessível, pelo rendimento obtido no preparo desses alimentos ou pela saciedade oferecida por eles. Já as pessoas com melhores condições financeiras costumam apresentar hábitos, do tipo “fast-food”, que levam a uma alta ingestão de produtos ricos em lipídios. Ou seja, a diferença na ingestão de macronutrientes parece estar mais relacionada aos hábitos alimentares do que à renda familiar.